

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SA PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 20 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção de «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1900

TRABALHOS PARLAMENTARES

Seguem com uma singular morosidade os trabalhos parlamentares.

Está quasi terminado o mez de janeiro, e por tal caminhar, não estará tão cedo constituida a camara electiva.

Mas ao governo assim lhe convém isso, e, por tanto, sacrificam-se os interesses do paiz ás conveniências do governo.

Convém-lhe, a elle este periodo de calma, evitando assim os debates que por certo lho amargurariam a existencia.

E eis no que dão as suas farronadas de força! Sempre os mesmos.

Mas o que é comico é que o governo attribua as responsabilidades das demoras ao partido regenerador, porque a sua minoria na camara não concorre ás votações parlamentares.

Isto é unico.

Pois não tem o governo a sua esmagadora maioria para fazer numero legal daquellas votações?

Se tivesse, como falsamente propala, desejos de que a camara se constituísse rapidamente, não faria com que os seus correligionarios alli comparcessem ás sessões? E' claro que sim.

Ao governo pois, é que lhe convém a morosidade que bem revela o seu medo e a pouca confiança nos seus proprios actos administrativos.

Não faça então propalar pela sua imprensa que a responsabilidade é da minoria regeneradora.

Quem está tão furioso, tão vigoroso não deve arrecear-se dos debates. Do mais, e segundo o que manda escrever nas suas gazetas, o partido regenerador está na camara tranzido de medo. Deputado da opposição que tenha o arrojo de increpar os ministros da corda, é logo esfrangalhado pela eloquencia dos membros da maioria. Ai dos srs. conselheiros João Franco, João Arroyo, etc., se commettem tal temeridade!

Ora, se assim é, como escrevem, porque tanto medo aos debates?

Mas seja medo ou *arranjo* o paiz é que se revolta contra este estado de cousas.

Olhe o governo mais para os interesses da nação do que para os seus *arranjos* partidarios.

Assim é que não póde continuar.

Carnaval governativo

E' muito curiosa e elucidativa a seguinte carta que de Lisboa enviaram ao «Commercio de Vizeu» e que damos aos nossos leitores como amostra do que está sendo o carnaval governativo:

O governo mettu-se dentro de uma camisa do onze varas na eleição do Porto, sem saber agora como se ha de desembaraçar d'ella.

Foi o José Luciano que ordenou ao dr. Adriano Authero, do Porto, que fizesse o protesto contra a eleição e agora não vê o meio de a poder vencer, embora não duvide ir para isso ás ultimas.

Os progressistas do Porto não pucham certos. Uns conservam-se ao lado do governo, outros mettem-se em casa, e ainda um terceiro grupo acompanha e toma a iniciativa de protesto contra as medidas sanitarias, o que quer dizer que se acha insubordinado contra o commando em chefe.

Ao lado dos protestantes politicos estão os commerciantes incolores, alguns regeneradores e individuos de todos os matizes politivos promptos a esgrimir contra o governo, ligando-se a qualquer grupo que represente hostilidade.

Os chefes progressistas do Porto tambem se não entendem, ou por outra esgadam-se publica e particularmente.

Para vêr se os chamava a uma conciliação ainda que não fosse senão por dias, veio aqui o Leopoldo Mourão, a quem o José Luciano offereceu o governo civil. O homem estava bem disposto a aceitar, mas a annullação da eleição e a certeza de que um breve tem de fazer-se outra, fez-lhe murchar o furor do mando, mesmo porque está convencido de que os dirigentes não trabalharão com vontade porque não desejam que elle fique com a gloria de tirar o chefe das talas em que se mettu ou em que o metteram.

Nestas condições não era hontem ainda negocio decidido a acceitação do governo civil, ficando o homem de dar amanhã a resposta.

Neste curto intervallo chegam dois emissarios que são esperados amanhã e os arames andam n'uma atafona.

Nos ultimos conselhos de ministros tem havido mosquitos por cordas, assegurando-se hontem que

se procurava alijar a carga deitando o Elvino ao mar.

Por outro lado as invectivas de alguns ministros contra o debocho de despachos do José d'Alpoim tem sido o prato obrigado das ultimas sessões.

O Beirão e Espergueira protestam contra estes esbanjamentos perguntando d'onde ha-de vir o dinheiro para tanto juiz novo, não tendo já conta os que tem passado ao quadro com vencimento para darem promoção e entrada aos delegados.

O José Luciano encolhe os hombros porque tem medo do Alpoim.

O José Luciano nunca passou por medroso e até, sendo franziño, se elogiava a coragem com que investia com quem o esborrachava se se lhe deixasse cabir em cima.

Pois com o Alpoim acontece o contrario. Tem medo d'elle que se pella. Atura-lhe tudo e faz-lhe todas as concessões só para o não vêr zangado.

De Coimbra tem vindo noticias engraçadissimas contando a afinação em que alli estão os progressistas por causa do governador civil que para lá lhes mandaram.

Parece que a primeira idéa foi não fazerem caso algum d'elle logo á chegada, sendo a manifestação de tal modo eloquente que o ministro tivesse de o substituir immediatamente.

Depois parece que deliberaram deixal-o fazer as asneiras que lhe viessem á cabeça, impondo a responsabilidade do desmanchar da feira do partido a quem teve a feliz lembrança de o impôr.

Parece que de Moimenta da Beira e de Sernancelhe tem ido para Coimbra apontamentos biographicos do homem que o põem a pão e laranja.

A um amigo nosso ouvi eu hontem dizer que do Hintze Ribeiro recebera elle o despacho do fiscal do sello, a pedido de influencias regeneradoras, por elle se declarar muito regenerador; mas que tal despacho não chegara a ser publicado por motivos que me occultaram, mas que parece aho-nam pouco o caracter do agraciado.

Ora mandar-se para governador civil d'um districto como o de Coimbra um homem que não serviu para fiscal do sello, parece-mo duro de roer para os progressistas d'aquella cidade e districto.

Elles lá se avenham. Deus os fez, Deus os juntou.

Continua a fallar-se muito e

com grandes receios no tratado anglo-allemao pela partilha que nelle se faz d'algumas das nossas possessões.

Este accordo das duas grandes potencias, afirma-se não ser ignorado, nem mesmo estranho a combinações com o nosso governo. Parece que não tardará que a bomba estoure. O Hintze e o João Franco tem chamado o ministro dos estrangeiros e hontem o José Luciano á capa mas elles mostram-se matreiros.

O governo tinha todo o empenho em organizar a lista da commissão de guerra da camara dos deputados sem o elemento regenerador que na sessão passada tanto o incommodou, mas desejava ao mesmo tempo que na lista da mesma commissão da camara dos pares entrassem alguns membros do nosso partido. A questão foi perfeitamente posta pelos nossos chefes; ou em ambas ou em nenhuma.

O governo submettu-se e lá va o pobre ministro da guerra continuar na expiação dos seus peccados.

C.

SECÇÃO AGRICOLA

Podas de vinhas altas

A nossa cultura de vinhas altas ha-de conservar-se ainda por muito tempo, antes que as modificações, que se estão introduzindo, estejam implantadas como systema predominante.

Mas o que se póde fazer de um momento para o outro, sem que isso acarrete despezzs, é aperfeiçoar a póda commun, corrigindo alguns habitos que, na minha humilde opinião, constituem erros de profissão.

De tres maneiras se oduca a vinha em o nosso concelho: em uveiras, latas ou latadas e em vinha de julgar. Esta ultima seria talvez a que podia produzir melhores vinhos, se não estivesse circumscripta ás freguezias menos centraes e mais altas do concelho com a aggravante de servir quasi exclusivamente a castas de inferior qualidade e grande verdôr. Nesta póda subsistem os mesmos defeitos que vamos vêr nas outras.

O nosso lavrador tem uma entranhada repugnancia pelo elemento de póda chamado *pollegar*, talão ou fiador, e segundo a sua tecnologia, só o emprega quando é preciso *atrazar* uma videira, isto é, chamar atraz a fructificação de

de um braço que sempre tende a fugir. O termo é inteiramente verdadeiro e exacto, porque o unico fim que na nossa póda tem o pollegar é realmente aquelle.

O fim do pollegar pode porém ser outro, em podas de outros systemas principalmente, mas tambem na das uveiras e latadas, embora se lhe conserve o classico destino que lhe dão os nossos lavradores.

Eu desejava, que o pollegar, entre nós, servisse ainda para renovação de braços e melhor repartição do fructo.

Observando attentamente a póda de uma lata, deixada pelos nossos lavradores, vemos que só se empregou o pollegar, quando um braço pendente ameaça tocar no chão. Então, para *atrazar*, deixou-se um pollegar com vista na póda do anno seguinte.

Mas quando se trata de obter uma nova ramificação para cobrir algum *claro* da latada, o lavrador não hesita em fazer, d'um ladrão ou rebento do *velho*, uma vara de fructo com o numero de olhos que lhe é dado, por costume. Esta seria a primeira modificação: quando de um ponto qualquer do tronco ou d'algum braço da videira nasceu um rebento e ali convém formar mais uma ramificação, nunca d'esse rebento, assim nascido sobre o *velho* de 3, 4, 5, 8 ou mais annos, se deve fazer outra coisa, que não seja um pollegar de 2 ou 3 olhos bons; no anno seguinte é que já se póde deixar vara de fructo. A razão é que o alludido rebento ou ladrão foi quasi sempre infructifero e exteril, por isso mesmo que nasceu do *velho* e transformado em vara, n'esse anno não dá, em regra, fructo algum, ainda porque os seus gommos foram e são infructiferos; transformado porém no primeiro anno em pollegar, dá no anno seguinte 2 ou 3 rebentos fructiferos de qualquer dos quaes se faz uma boa vara de fructo.

Segundo pois estas razões, considero um erro de póda deixar vara directamente sobre *velho* de 2 annos ou de mais; a vara de fructo só deve nascer de ramo do anno anterior; em qualquer outro caso, deixa-se pollegar ou fiador. É erro commum aos nossos podadores e

tanto se encontra nas latadas como nas uveiras.

Este processo devia tambem seguir-se, quando se tratasse de cortar um braço velho e pôdre, deixando atraz um pollegar n'um anno e no seguinte a vara fructifera, que substituiria o braço cortado.

Isto pelo que toca a renovação de braços.

Em outro numero, me occuparei da melhor repartição das varas.

(Do «Arcoense».)

CHRONICA

Desgraça

Um rapaz de 13 annos, de nome José, natural da freguezia de Arcozello, d'este concelho, estava na terça-feira á noite a mexer n'um revolver, quando este se disparou indo a bala alojar-se no sobrolho direito de Joaquina Moreira, casada, de 33 annos d'edade, da mesma freguezia.

A infeliz foi conduzida para o hospital de S. Marcos, de Braga, em estado grave.

Congresso vinicola

Está definitivamente organizado o programma do proximo congresso vinicola, que será inaugurado no dia 5 de fevereiro proximo na Sociedade de Geographia, com a assistencia da familia real. El-rei tomará a palavra.

Serviço militar

Pela nova organização do exercito é permitido a todas as praças militares, que completassem dous annos de alistamento em 15 do corrente mez, pedirem passagem immediata á segunda reserva.

Aos que tenham já prestado serviço, durante um anno, poderão tambem ser licenciadas.

Aos srs. contribuintes

Prevenimos os srs. contribuintes de que no dia 31 do corrente mez, termina o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial e renda casa. Findo este prazo, serão as mesmas aggravadas com a multa que a lei determina.

Estado

Esteve hontem entre nós, de regresso do Porto, o nosso estimavel amigo e subscriptor, sr. Eduardo Motta, da vizinha freguezia de Turiz.

A nossa «Secção Agricola»

Começamos hoje a publicar n'esta parte do nosso jornal, decerto a mais interessante para os agricultores — uma serie de curiosissimas e praticas indicações sobre os varios systemas de póda n'esta região do Minho.

São transcriptos esses artigos do nosso prezado collega «O Arcoense», que é uma das folhas de provincia que mais se preocupam com coisas agricolas, e é seu auctor F. Minhoto, pseudonymo de um illustrado escriptor e agricultor que ha annos vem enaltecendo as columnas d'aquelle illustrado collega com artigos de subido valôr em que a posse da theoria se allia a pratica e á cuidadosa observação dos melhores processos cultivos e dos que mais se adaptam á nossa região. Com a devida venia pois, principiamos hoje a transcripção dos artigos já publicados e dos que sob o mesmo assumpto se forem seguindo.

LIVROS & JORNAES

O Marquez de Pombal

Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetim do «Seculo» é-o agora em livro e em magnifica edição pela empreza d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por faveiosismo de escola, o que houve de prevaricador e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. É um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a oferta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo.

As Duas Mães

Recabemos a caderneta n.º 5 d'este romance deveras sensacional que a acreditada Empreza dos srs. Belem & C.ª, de Lisboa, vem de lançar no nosso mercado litterario.

É uma das mais notaveis produções da Emile Richebourg. Tanto basta dizer para se poder calcular o valor da obra, primorosamente traduzida pelo distincto escriptor sr. Julio de Magalhães.

Coração de Creança

Recabemos as cadernetas 4, 5 e 6 d'esta bello romance dramatico de Charles de Vitis, que tanta sensação tem produzido no estrangeiro.

É uma bella edição da Bibliotheca Illustrada do jornal «O Seculo».

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucta principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attentões dos que estudam, que este — o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. É um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, orneiando-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas luncções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e a sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares, O estrume do curral, Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas differentes culturas* — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recomendamos o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando o interessado Manoel Joaquim da Rocha, casado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de José Joaquim da Rocha, morador que foi no lugar de Villela de Cina, freguezia de S. Miguel de

Prado; sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei
O juiz de direito,
2107) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio a cargo do escrivão do segundo officio, no inventario orphanologico a que se procede por obito do reverendo José Joaquim Tinoco Nogueira, abbade que foi da freguezia de Moure, d'esta mesma comarca, e, em que é inventariante a irmã, Ignacia

Tinoco Nogueira, viuva, da freguezia de Cervães, d'esta dita comarca, correm editos de trinta dias a citar a credora — Confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de São Lazaro, da cidade de Braga, para deduzir os seus direitos no referido inventario.

Villa Verde, 11 de janeiro de 1900.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1208) Teixeira de Sequeira
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 2 de fevereiro proximo por 10 horas da manhã, á porta

do tribunal de justiça, volta á praça por metade do valor da sua avaliação, ficando a cargo do arrematante, toda a contribuição de registo e qual onus desconhecido, a sexta parte, indivisa, de uma morada de casas, com cozinha e loja, e eido circuitado, que se compõe de oito valos de terra e arvores de vinho, no lugar da Cachada, da freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta comarca, em 10\$813 reis.

Predio este que pertenceu ao auzente Francisco, no inventario por obito de seu pae Manoel José Peixoto, e

que é praceado por de-liberação do respectivo selho de familia.

São citados todos os credores incertos para deduzirem os seus direitos querendo no prazo legal.

Villa Verde, 27 de janeiro de 1900.

Verifiquei,
O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.
1215) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Azeite fino de Pombal

Só se vende n'este concelho, no deposito de Antonio d'Oliveira Pimentel, em Villa Verde.

Garante-se a sua pureza e optima qualidade.

Preços convidativos.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Por este juizo e cartorio do 2.º officio, correm editos de 40 dias, a intimar Antonio Francisco Pereira, da freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, e actualmente auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias, posteriores aos editos, prestar contas da administração dos bens de seus curatellados, tambem auzentes, filhos da inventariada Custodia de Oliveira, que foi moradora na dita freguezia de Prado, Luiz, José, Bento, Antonio e Francisco, dos netos José e Francisco, filhos da coherdeira Anna, e dos netos Custodio, José e Antonio, filhos do coherdeiro Joaquim, sob pena de se observarem os §§ 2.º e 3.º do artigo 766.º do Codigo do Proc. Civil.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1209) *Teixeira de Sequeira.*
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias e de seis mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão - Faria - correm editos de quarenta dias a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança dos auzentes João e Francisco, filhos dos fallecidos Paulo Francisco e mulher Maria Angelina Alves d'Oliveira, moradores que foram na freguezia de Moure, da mesma comarca, e editos de seis mezes a citar os ditos auzentes, para na segunda audiencia do mesmo juizo, passados 40 dias para os incertos e seis mezes para os auzentes, depois da publicação do ultimo annuncio sobre este mesmo objecto, no «Diario do Governo», verem accusar a citação e assignarem-se-lhes tres

audiencias para contestarem, sob pena de revelia, a acção especial de curadoria que lhes movem Antonio José Lobo, da freguezia de S. Thiago de Carreiras, Maria d'Assumpção, solteira, Maria Angelina, casada com Manoel José Soares, e o padre Manoel Joaquim Barbosa Coutinho, da freguezia da Lage, da dita comarca, e Miquelina Rosa, viuva, da freguezia de S. Romão da Ucha, da comarca de Barcellos para se habilitarem herdeiros julgada presumida a morte, dos alludidos auzentes, e entregar-se aos authores a herança d'estes com seus rendimentos, a fim de ser devidamente partilhada; sendo que as audiencias no juizo da dita comarca se fazem no tribunal judicial, collocado ao sul do Campo da Feira de Villa Verde, ás 10 horas da manhã, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados porque se o forem, se fazem então nos dias immediatos, não sendo legalmente impedidos.

Villa Verde, 25 de janeiro de 1900.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Teixeira de Sequeira.
1211) O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 18 de fevereiro proximo, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução que João Baptista Pimentel, da freguesia de Gême, move contra Antonio José Rodrigues, da mesma freguesia, e ausentes nos Estados Unidos do Brazil e sua mulher e curadora Theresa Maria da Silva, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

Uma morada de casas e eido, no lugar da Boucinha, da freguesia

de Gondiaes, avaliada na quantia de 130\$000 réis.

Uma bouça de matto na Devesa de Lima, no lugar da Bouça, freguesia de Gême, avaliada na quantia de réis 10\$000.

O direito e acção á quantia de 31\$879 rs. existente na Caixa Geral de Deposito, constante do inventario a que se procedeu por obito de Maria Theresa da Silva, no cartorio do 5.º officio.

O direito e acção á quantia de 37\$940 réis existente na Caixa Geral de Deposito e constante do inventario a que, pelo cartorio do 1.º officio d'este juizo, se procedeu por obito de Francisco Rodrigues da referida freguesia de Gême.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e interessados desconhecidos para deduzirem os seus direitos querendo, dentro do prazo legal.

Verifiquei
O juiz de direito,
1212) *Teixeira de Sequeira.*
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias e annuncio para arrematação

No dia 4 de março proximo futuro pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial, da comarca de Villa Verde, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, e com a contribuição de registo por conta do arrematante, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario por obito de Custodia de Souza Rainho e mulher, da freguezia de Prado, os seguintes bens:

Dous carros de lavoura, avaliados em 4\$000 réis. — Um jugo, um arado e duas grades, uma com dentes de ferro, e outra com dentes de pau, avaliados em 3\$500 réis. — Dous sacholas, um alvião e um machado, avaliados em rs. 1\$000. — Quatro caixas, tres de castanho, e uma de pinho, todas avaliadas em 10\$000 réis. — Tres cascos de madeira de castanho, arcados do ferro, avaliados em 5\$000 réis. — Uma dorna de madeira de castanho, avaliada em 1\$800 réis. — Uma ovelha branca, avaliada em 2\$000

réis. — Uma morada de casas torres e terras, com eido junto, de lavradio e vidonho e uma casa pequena para o lado do poente, no lugar da Villa, freguezia de Santa Maria de Prado, de prazo foreira a Bento Luiz Ferreira Carmo, da Quinta de Ruões freguezia de São Paio de Merelim, da comarca de Braga, que os louvados avaliaram em 320\$000 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e interessados desconhecidos para deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

E bem assim por editos de 30 dias, os herdeiros incertos do fallecido Bento Luiz Ferreira Carmo, morador que foi na Quinta de Ruões, freguezia de São Paio de Merelim, da comarca de Braga, para no referido dia, hora e local, na qualidade de senhores directos assistirem á praça, e usarem, querendo, do direito d'opção, que a lei lhe faculta.

Villa Verde 19 de Janeiro de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 11 de fevereiro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia, no inventario por obito de Antonio José Fernandes e mulher, da freguezia de S. Martinho de Valbom, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, com a contribuição de registo por conta do arrematante, os bens seguintes:

Quatro quintas partes do campo da Paqueira, de terra lavradio com vidonho, e agua de lima e rega, avaliadas em 256\$000 réis.

Campo do Sobreiro, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega de 15 em 15 dias no lugar de Bouças, avaliado em 205\$000 rs.

Leira das Cachadas, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, avaliadas em rs. 35\$000.

A bouça do Carva

lhinho, de matto e lenha, no sítio do Olho, avaliada em 26\$000 rs.

A bouça da Fonte do Sapo, de matto, no lugar de Bouças, avaliada em 1\$000 réis.

A bouça do Piuh Manso, no lugar de Bouças, avaliada em 2\$000 réis.

Um quinhão no moitinho de Bouças de 15 em 15 dias, avaliado em 2\$000 réis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de São Martinho de Valbom.

A bouça de Corraes Cóvos, de matto e lenha, no lugar de Serpinha, freguezia de Valdreu, avaliada em réis 49\$000.

Uma sorte de monte, no lugar de Perdelho, nos montados da freguezia de Passô, avaliada em 2\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e interessados desconhecidos residentes fóra da comarca para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Villa Verde, 19 de janeiro de 1900.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
1213) *Teixeira de Sequeira.*
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Por este juizo e cartorio do 2.º officio, correm editos de 40 dias, a intimar Miguel de Sousa, viuvo, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, prestar contas da administração dos bens de seu filho auzente Domingos, no inventario a que se procedeu por obito da mãe d'este Rosa da Silva, que foi moradora na freguezia de Gême, d'esta comarca, sob pena de se observarem os §§ 2.º e 3.º do artigo 766.º do Codigo do Pr. Civil.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Teixeira de Sequeira.
2010) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

A MODA ILUSTRADA
 Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos	Trimestre 1100	Anno. 4000
	Semestre 2100	Avulso 900
2.ª edição com figurinos coloridos	Trimestre 850	Anno 3000
	Semestre 1600	Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SO

2.ª edição
 Preço. 800 réis

Guillard, Allaud & C.ª
 Rua Aures 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTIÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 400 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo lhas a emciantante obra

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos a gravuras.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante textura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade de tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, a edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE
viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos de El-Rei D. Manuel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem
 Brindegos a todos os assignantes nas condições das provincias. Assigna-se com o mesmo preço nesta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramatico

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 a reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.	300 RÉIS O tomo de 8 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.
---	---

Uma caderneta por semana Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entreccho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura sublimante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como todos, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos da assignatura devem ser dirigidos á Empreza do jornal O SEculo — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Allaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse
 Lisboa — 242, Rua Aures, 1.ª

Portugal	Assignatura	Brazil
4\$000 réis —	Um anno —	28\$000 réis
2\$100 " —	Seis mezes —	15\$000 " —
1\$100 " —	Tres mezes —	8\$000 " —
140 " —	N.ª e molde cortado —	1\$000 " —
167 " —	O numero com um molde cortado e figurino colorido —	1\$200 " —

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A FILHA MALDITA

POR ÉMILE RICHEBOURG

(2.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A viúva millionaria*, que tem sido lido com geral agrado

Brinde a todos os assignantes; Um oromo representando um grandioso panorama de Lisboa

Achando-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

50 réis cada caderneta semanal. Pagos no acto da entrega
 450 réis cada volume brochado.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chardron dos ars. Lello & Irmão e nas dos srs. José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves, Eduard de Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernanda Thomaz, 809 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bom Jardim, 834.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empreza tem correspondentes.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização do conhecimento meos

Collaborado por grande numero de escriptores de reconocida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica de Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas; un pais; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agro-omos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, publicistas

assignatura para 1900

Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispensavel na casa de todos os agricultores, a publicação da *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos traia de medicina pratica, economo do lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais provincia e variada litteratura, e custa apenas 2.000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido a imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel para o agricultor.

SEDE DA EMPREZA — Rua do Costa Cabral, 1216—PORTO

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA LUÁ

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de taxa em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Coitadinho</i> , 1 volum 600	<i>O meu vizinho Raymond</i> , 2 vol. illustrado 800
<i>Zizina</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. 800
<i>O homem dos tres calções</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>Fidalgo e Plebeu</i> , 2 vol. illustrados 1000
<i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados 700
<i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados 800
<i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34—Lisboa.

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira—1900